

Atividade da Construção potiguar suaviza queda em março

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, aponta que, segundo a percepção dos empresários, no mês de março de 2024, a atividade do setor se manteve em queda - a terceira seguida -, embora mais moderada do que no mês anterior. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO), por sua vez, não apresentou variação na passagem de fevereiro para março, mantendo-se em 49%. Apesar disso, esse patamar é o maior para meses de março desde 2021, quando a UCO se situava em 42%.

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários apontaram maior insatisfação com a margem de lucro e com a situação financeira de suas empresas no primeiro trimestre de 2024. Os resultados da Sondagem, revelam ainda, dificuldade adicional de acesso ao crédito comparativamente à situação vigente no trimestre anterior. Já os preços médios dos insumos e matérias-primas, por sua vez, registraram desaceleração no ritmo de aumento em relação ao trimestre anterior.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pela Indústria da Construção potiguar no primeiro trimestre de 2024, destacam-se, por ordem de importância: *demanda interna insuficiente, falta de capital de giro, falta de financiamento de longo prazo, taxa de juros elevadas e licenciamento ambiental*.

Em abril de 2024, as expectativas dos empresários da Construção seguem positivas quanto à evolução do nível de atividade, das compras de insumos e matérias-primas, dos novos empreendimentos e do número de empregados nos próximos seis, porém observa-se uma moderação do otimismo comparativamente ao levantamento anterior. Já a intenção de investimento voltou a cair.

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados em 23/04 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, os empresários apontaram aumento de 2,6 pontos no indicador de intenção de investimento em abril de 2024, que ficou em 43,2 pontos (ante 40,6 pontos do levantamento de março).

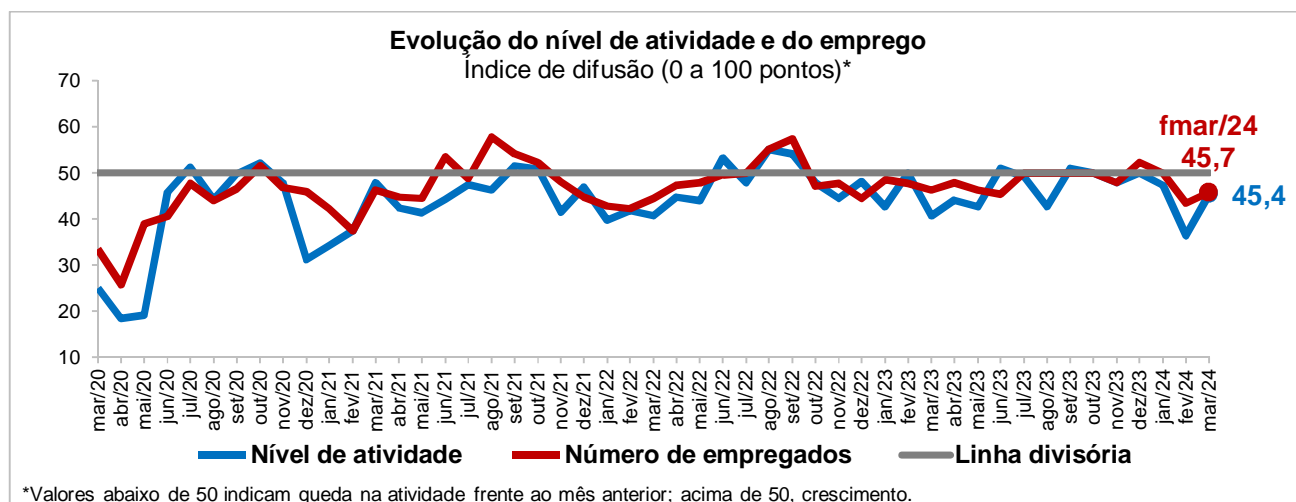
Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/0d/1a/0d1a06cf-c557-4032-816f-8dbf74ca1c38/sondageministriadaconstrucao_marco2024.pdf

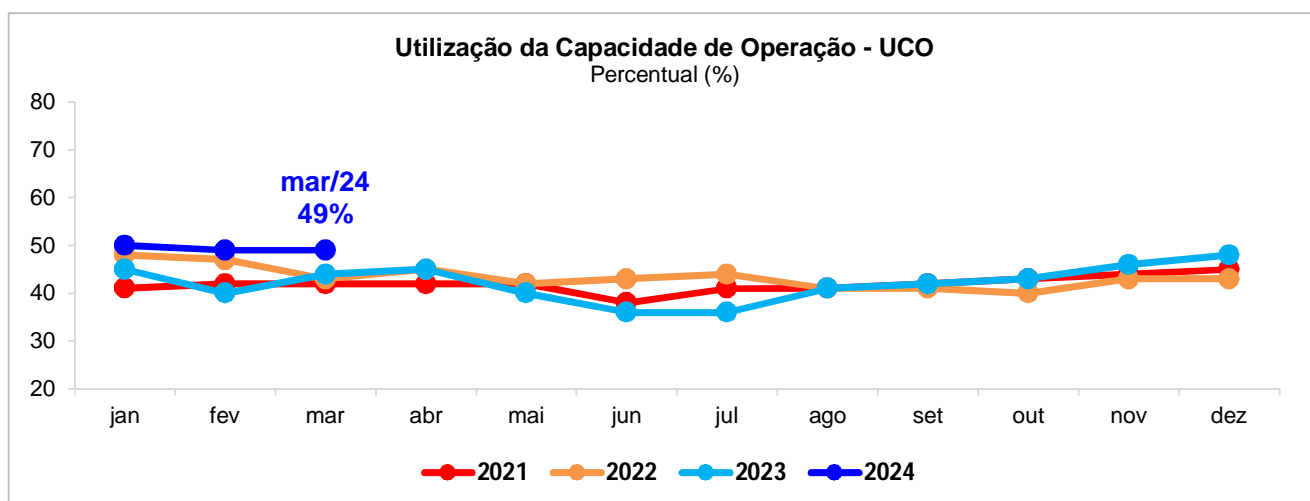
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 9 de abril de 2024, mostram que o indicador do nível de atividade cresceu 9,0 pontos em março de 2024, passando de 36,4 para 45,4 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando queda da atividade em relação ao mês anterior - a terceira consecutiva. Apesar disso, o resultado pode ser considerado positivo, pois é superior ao registrado em março de 2023 (40,7 pontos), além de ser maior do que sua média histórica (hoje em 43,6 pontos), o que significa dizer que o desaquecimento nesse mês foi amenizado.

O indicador de evolução do número de empregados avançou 2,3 pontos em março de 2024, passando 43,4 para 45,7 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior, ainda que menor. Na comparação com março de 2023, o índice recuou 0,6 ponto (46,3 pontos).



Em março de 2024, o nível médio de Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 49% - mesmo patamar observado em fevereiro. Na comparação com março de 2023, registra-se um avanço de 5 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 44%.



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

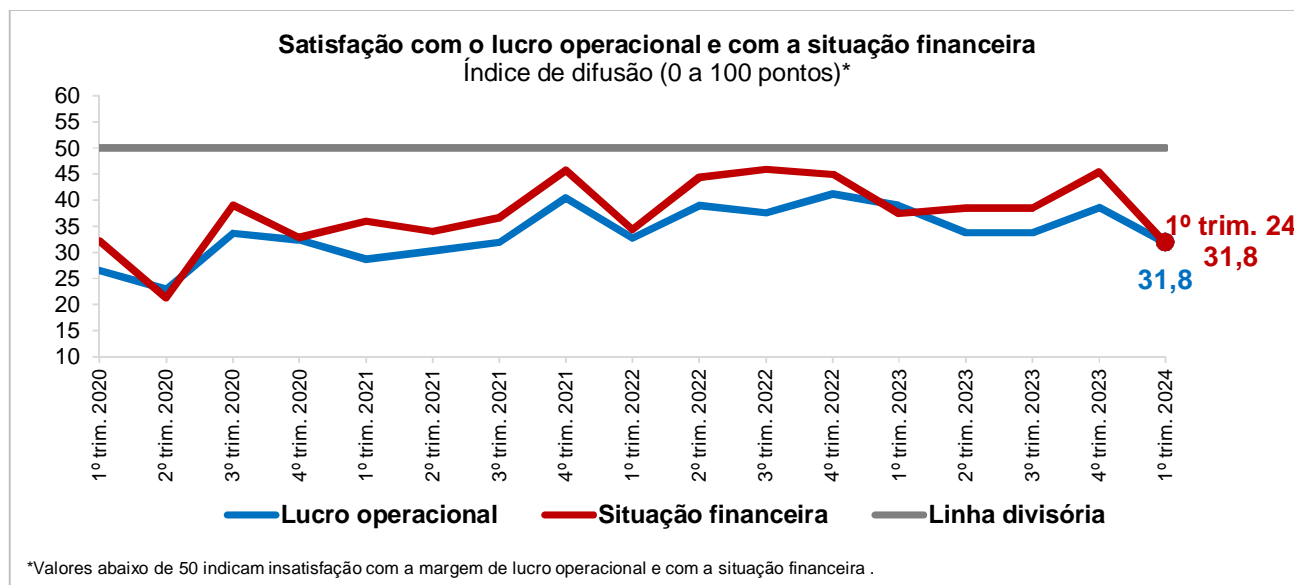
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o primeiro trimestre de 2024, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2023, no que diz respeito à satisfação dos empresários com a margem de lucro operacional, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

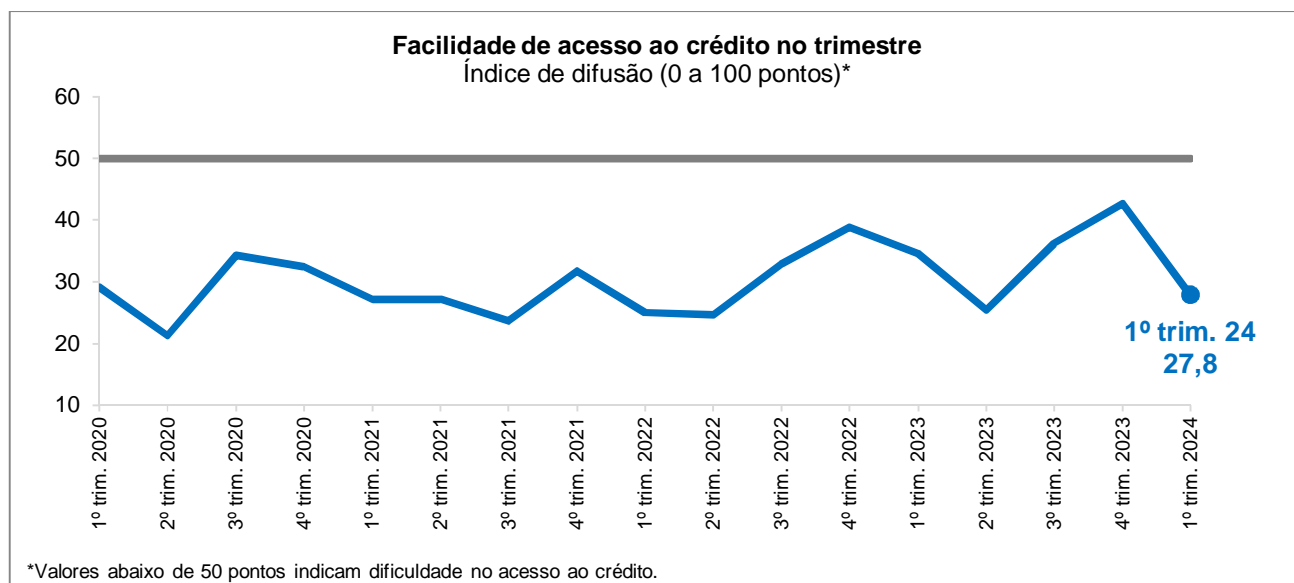
No primeiro trimestre de 2024, os empresários da Indústria da Construção potiguar mostraram maior insatisfação com a margem de lucro e com a situação financeira de suas empresas; e perceberam uma piora nas dificuldades de acesso ao crédito. Contudo, apontaram aumento moderado nos preços dos insumos e matérias-primas frente ao registrado no trimestre anterior.

O índice de satisfação com a margem de lucro caiu 6,8 pontos no primeiro trimestre de 2024, passando de 38,6 para 31,8 pontos, mostrando uma piora na percepção de insatisfação com o lucro entre os períodos. Na comparação com o primeiro trimestre de 2023, o indicador cedeu 7,1 pontos (38,9 pontos).

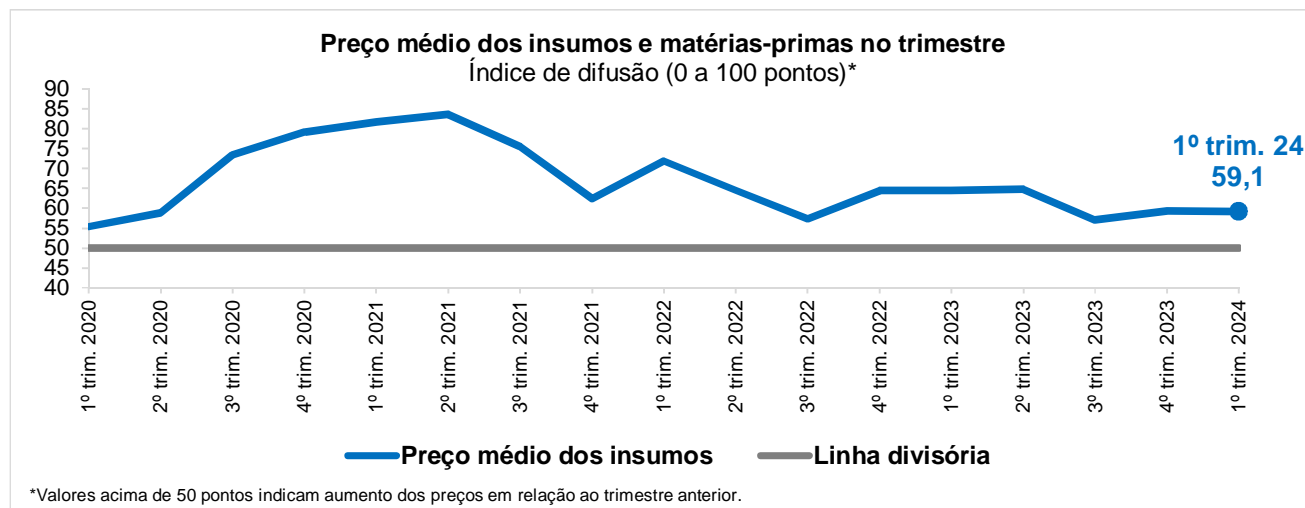
O indicador de satisfação com a situação financeira declinou 13,6 pontos no primeiro trimestre de 2024, passando de 45,4 para 31,8 pontos, revelando maior insatisfação dos empresários do que no trimestre anterior. Na comparação com igual trimestre de 2023, o indicador cedeu 5,7 pontos (37,5 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito decresceu 14,9 pontos no primeiro trimestre de 2024, passando de 42,7 para 27,8 pontos, sinalizando não apenas dificuldade de acesso ao crédito, mas também uma piora nessa percepção entre os trimestres. Na comparação com igual trimestre de 2023, o índice recuou 6,8 pontos (34,6 pontos).



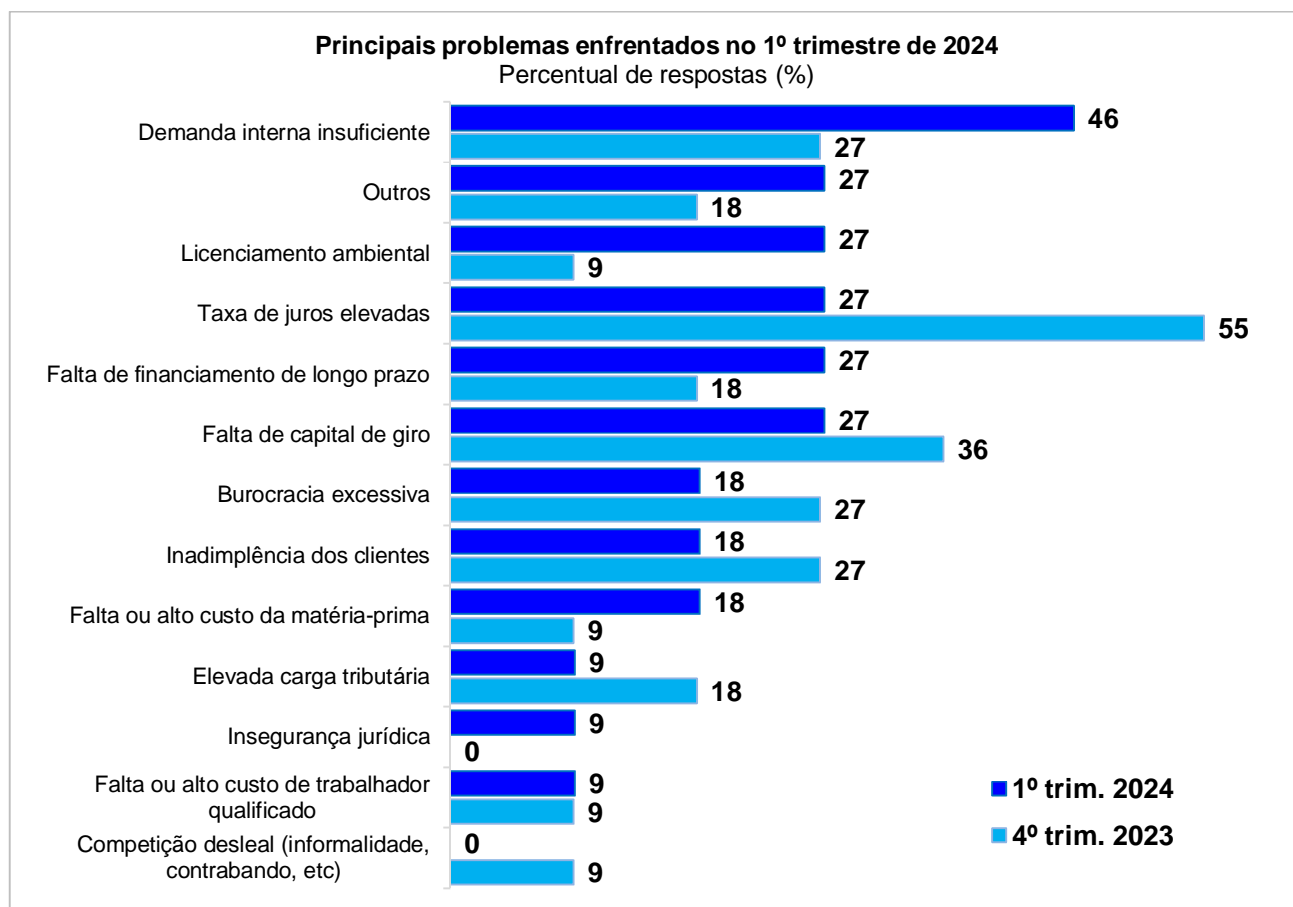
No primeiro trimestre de 2024, o indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas apresentou leve queda de 0,2 ponto, passando de 59,3 para 59,1 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar subiram menos frente ao observado no trimestre anterior. Na comparação com o primeiro trimestre de 2023, o indicador também cedeu 5,3 pontos (64,4 pontos).



PRINCIPAIS PROBLEMAS

No primeiro trimestre de 2024, com 46% das citações, a *demand interna insuficiente* liderou o ranking das dificuldades enfrentadas pela Indústria da Construção potiguar (contra 27% no trimestre precedente). Em segundo lugar coincidiram cinco aspectos, todos com 27% de assinalações: *falta de capital de giro*, *falta de financiamento de longo prazo*, *taxa de juros elevadas*, *licenciamento ambiental* e *outros* (ante 36%, 18%, 55%, 9% e 18%, nessa ordem, do quarto trimestre de 2023). É importante destacar, contudo, o recuo significativo nas menções às *altas taxas de juros* observado no período. Em terceiro lugar, empatados com 18% das indicações, surgem *falta ou alto custo da matéria-prima*, *inadimplência dos clientes* e *burocracia excessiva* (face 9%, 27% e 27% do levantamento anterior, respectivamente).

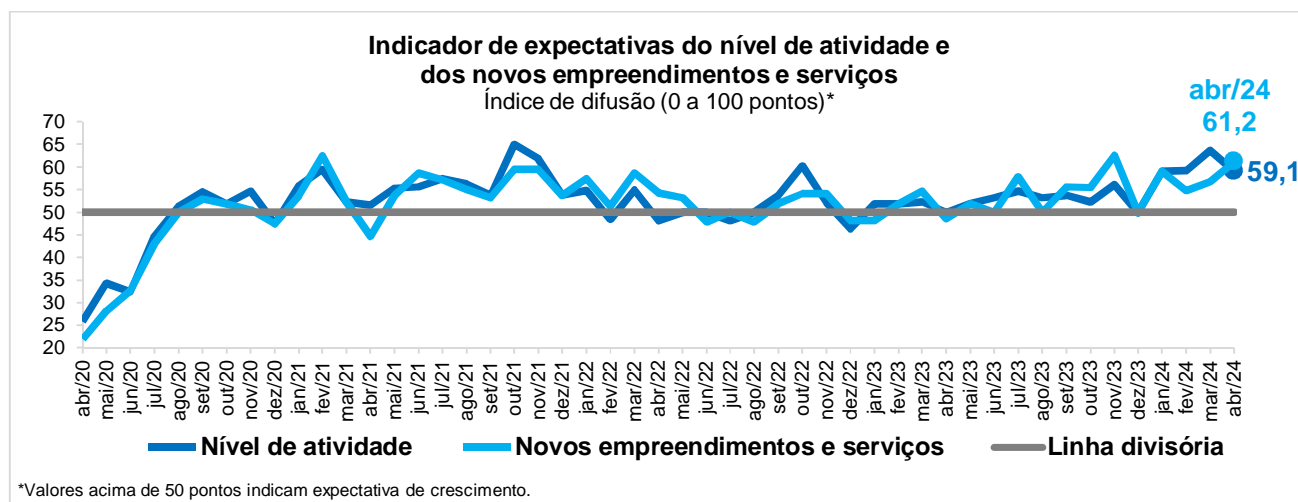
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas que mais preocupam o setor no trimestre. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



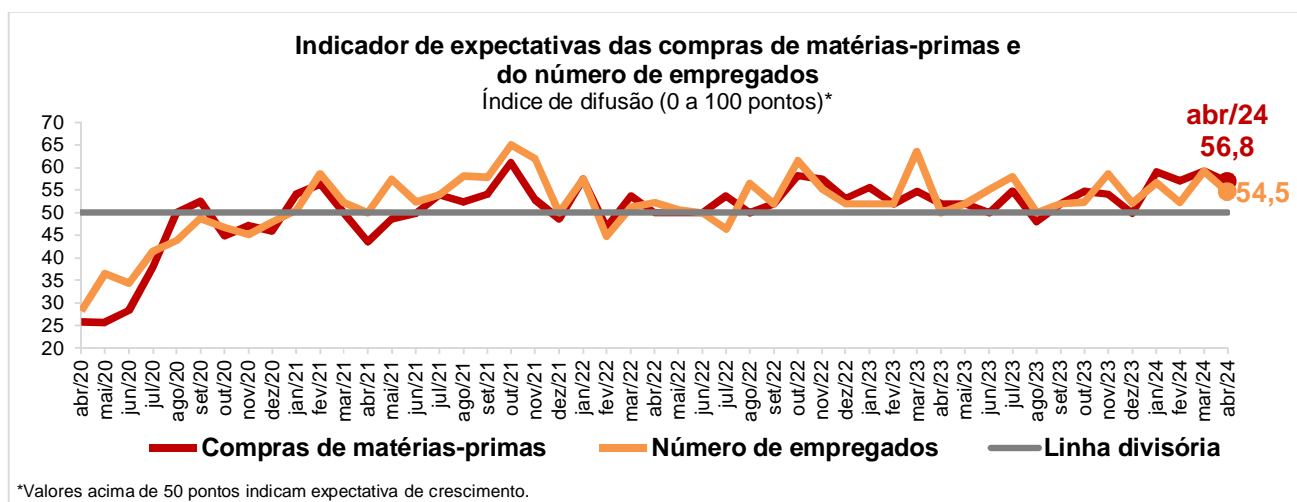
EXPECTATIVAS

Em abril de 2024, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são de crescimento no nível de atividade, na compra de matérias-primas, nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam perspectiva de crescimento; igual a 50, de estabilidade; e abaixo disso, de queda). A intenção de investir, por sua vez, voltou a cair.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cedeu 4,6 pontos em abril de 2024, passando de 63,7 para 59,1 pontos. Já o índice de novos empreendimentos e serviços apontou alta de 4,4 pontos, de 56,8 para 61,2 pontos. Logo, os dois indicadores situam-se acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários preveem expansão no nível de atividade e no lançamento de novos empreendimentos nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2023, o índice de expectativa do nível de atividade avançou 9,1 pontos, enquanto o de novos empreendimentos subiu 12,6 pontos (50,0 e 48,6 pontos, respectivamente).

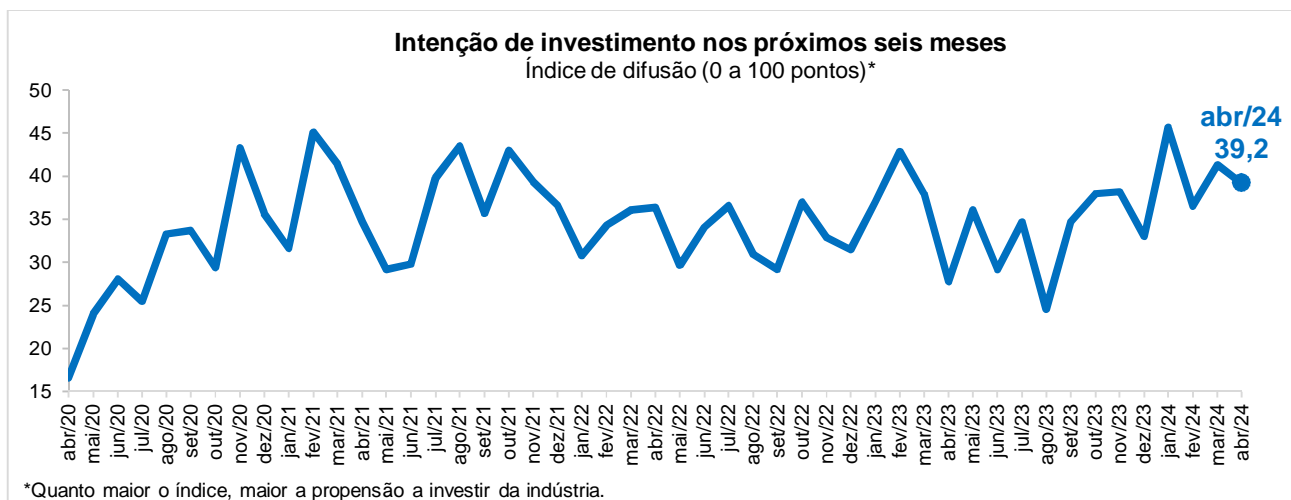


O indicador de compras de insumos e matérias-primas decresceu 2,3 pontos em abril de 2024, passando de 59,1 para 56,8 pontos. Já o índice do número de empregados recuou 4,6 pontos, passando de 59,1 para 54,5 pontos. Porém, os dois indicadores seguem acima da linha divisória de 50 pontos, sinalizando que os empresários preveem aumento nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses, ainda que mais moderada. Na comparação com abril de 2023, o índice de compras de insumos subiu 4,9 pontos, enquanto o do número de empregados avançou 4,5 pontos (com 51,9 e 50,0 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em abril de 2024, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 39,2 pontos, 2,1 pontos abaixo do valor observado em março (41,3 pontos), 11,4 pontos acima do índice de abril de 2023 (27,8 pontos), e 6,6 pontos superior à sua média histórica (hoje em 32,6 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 15, Número 3, março de 2024

Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal		março/2023	fevereiro/2024	março/2024
Evolução do nível de atividade		40,7	36,4	45,4
Nível de atividade efetivo em relação ao usual		28,2	29,7	29,7
Evolução do número de empregados		46,3	43,4	45,7
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)		44	49	49
Condições Financeiras				
Trimestral		1º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024
Margem de lucro operacional		38,9	38,6	31,8
Situação financeira		37,5	45,4	31,8
Acesso ao crédito		34,6	42,7	27,8
Preço médio dos insumos e matérias-primas		64,4	59,3	59,1
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal		abril/2023	março/2024	abril/2024
Nível de atividade		50,0	63,7	59,1
Compra de insumos e matérias-primas		51,9	59,1	56,8
Novos empreendimentos e serviços		48,6	56,8	61,2
Número de empregados		50,0	59,1	54,5
Intenção de investimento*		27,8	41,3	39,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 9 de abril de 2024.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.